

Tabela 03: Dados agregados por setor censitário do Censo de 2010, referente a concentração de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos em Mumbaba

Setor	Quantidade total de Crianças de 0 a 5 anos de idade	População total	Percentual de crianças de 0 a 5 anos de idade em relação a população total (%)
563	23	332	7
684	134	978	14
685	148	1213	12
686	135	1221	11
687	114	1187	10
688	128	1167	11
689	148	1151	13
690	80	541	15
949	115	1009	11
<b>Total</b>	<b>1025</b>	<b>8799</b>	

O Mapa Temático II representa a distribuição, por setor censitário, da porcentagem dos responsáveis por domicílio, com rendimento de até dois salários mínimos. A escala de cores do ArcGis utilizada para ilustrar a distribuição da variável, através da base cartográfica dos setores censitários, foi o *Spectrum-Full Light*. Desta forma, conforme a Figura 6 a baixo, quanto mais próxima da cor vermelha, maior a porcentagem de responsáveis pelo domicílio, com rendimento de até dois salários mínimos, por setor censitário. Caso contrário, os setores são representados pelas tonalidades mais próximas da cor azul. Já as tonalidades próximas ao verde e amarelo claro, representam as porcentagens entre 51% a 70%.

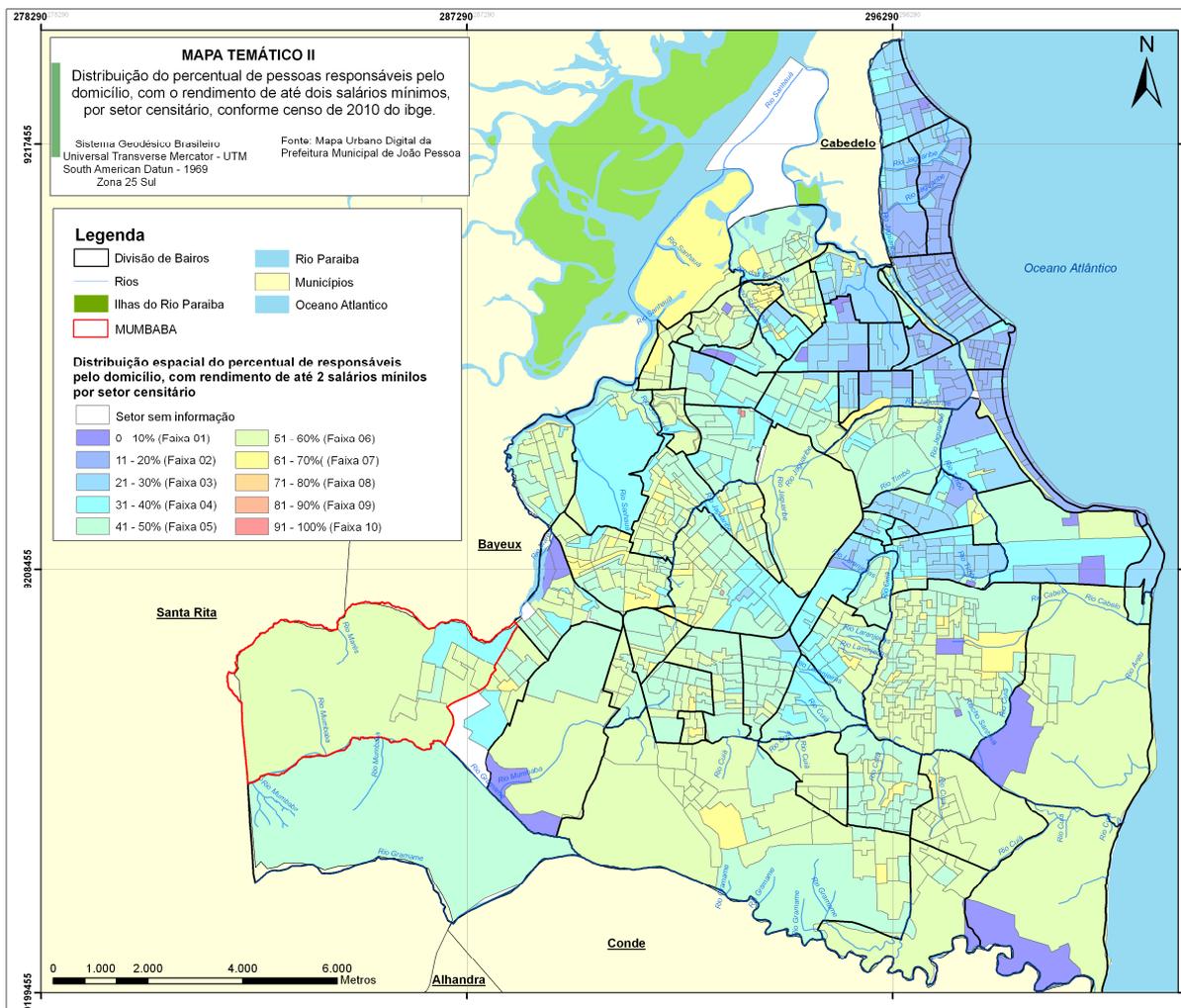


Figura 6: Mapa da distribuição espacial do percentual de pessoas responsáveis pelo domicílio com rendimento de até 2 salários mínimos por setor censitário em João Pessoa.

Analisando o segundo mapa temático, em escala maior, Figura 7 a seguir, verifica-se que em Mumbaba, há uma predominância de setores censitários que estão classificados na Faixa 06, com exceção dos setores 685 e 949. Isso implica que há uma maior concentração, por setor censitário, de pessoas responsáveis pelo domicílio com rendimento nominal mensal de no máximo dois salários mínimos, conforme destaca os valores descritos na Tabela 4 a seguir.

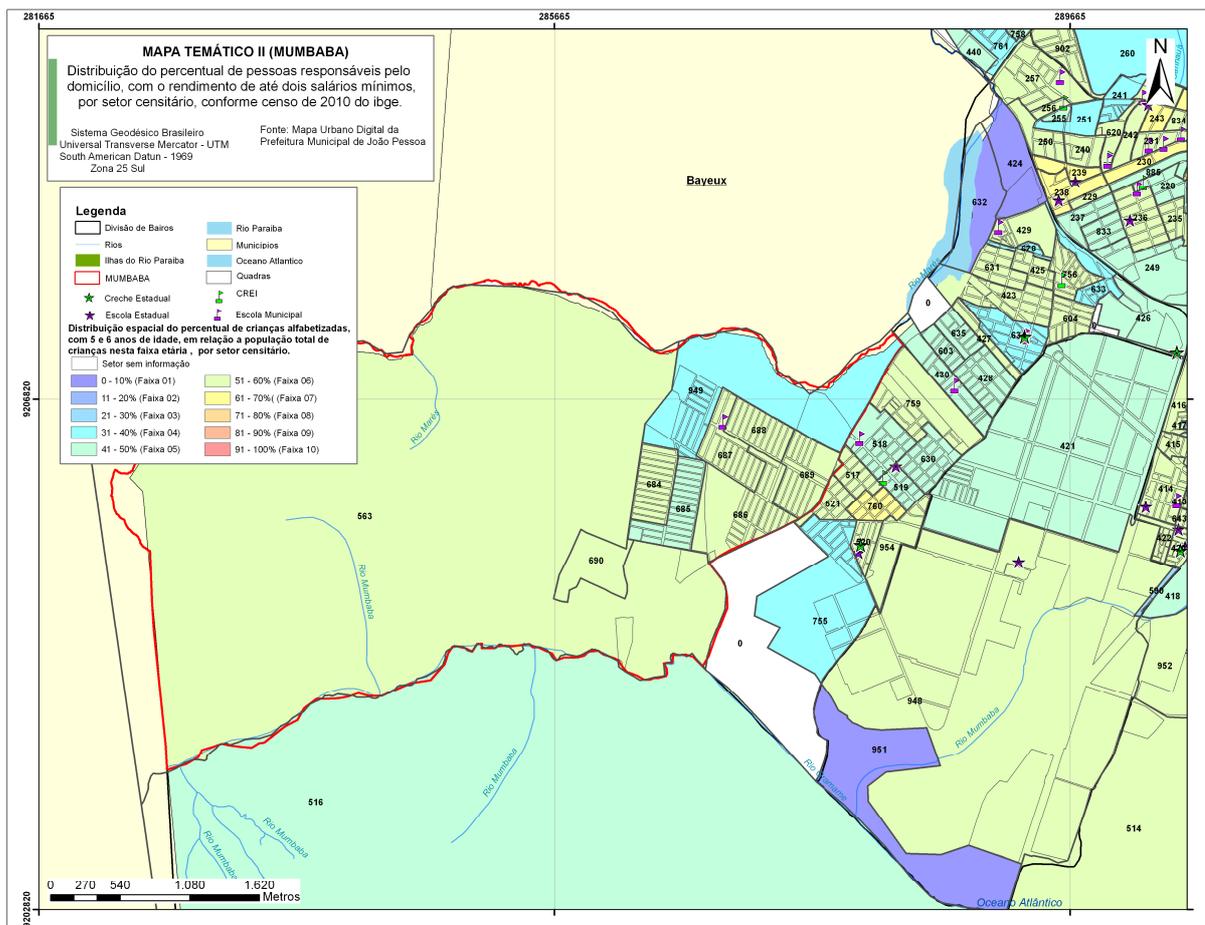


Figura 7: Representação do Mapa Temático II em escala Maior.

Tabela 4: Dados agregados por setor censitário de Mumbaba, referente a concentração de pessoas responsáveis por domicílio com rendimento nominal mensal de até 2 salários mínimos.

Setor	Quantidade de pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de até 2 salários mínimos	Quantidade de pessoas responsáveis pelo domicílio com ou sem rendimento	Percentual de responsáveis por domicílio em relação com renda até 2 salários mínimos
563	152	288	53
684	449	758	59
685	443	959	46
686	580	988	59
687	577	981	59
688	531	958	55
689	474	916	52
690	224	418	54
949	318	797	40
<b>TOTAL</b>	<b>3748</b>	<b>7063</b>	

Por fim, o terceiro mapa temático construído tem como temática a representação da distribuição dos percentuais de crianças alfabetizadas na faixa etária de 5 a 6 anos, por setor censitário, em relação ao total de crianças nesta faixa etária. A rampa de cores utilizada do *ArcGis* foi a *Surface*, de modo que quanto mais próxima das tonalidades do verde escuro, menor a porcentagem de crianças

alfabetizadas. Já as tonalidades próximas ao rosa claro, significam maior concentração de crianças alfabetizadas, como ilustra a Figura 8 a seguir:

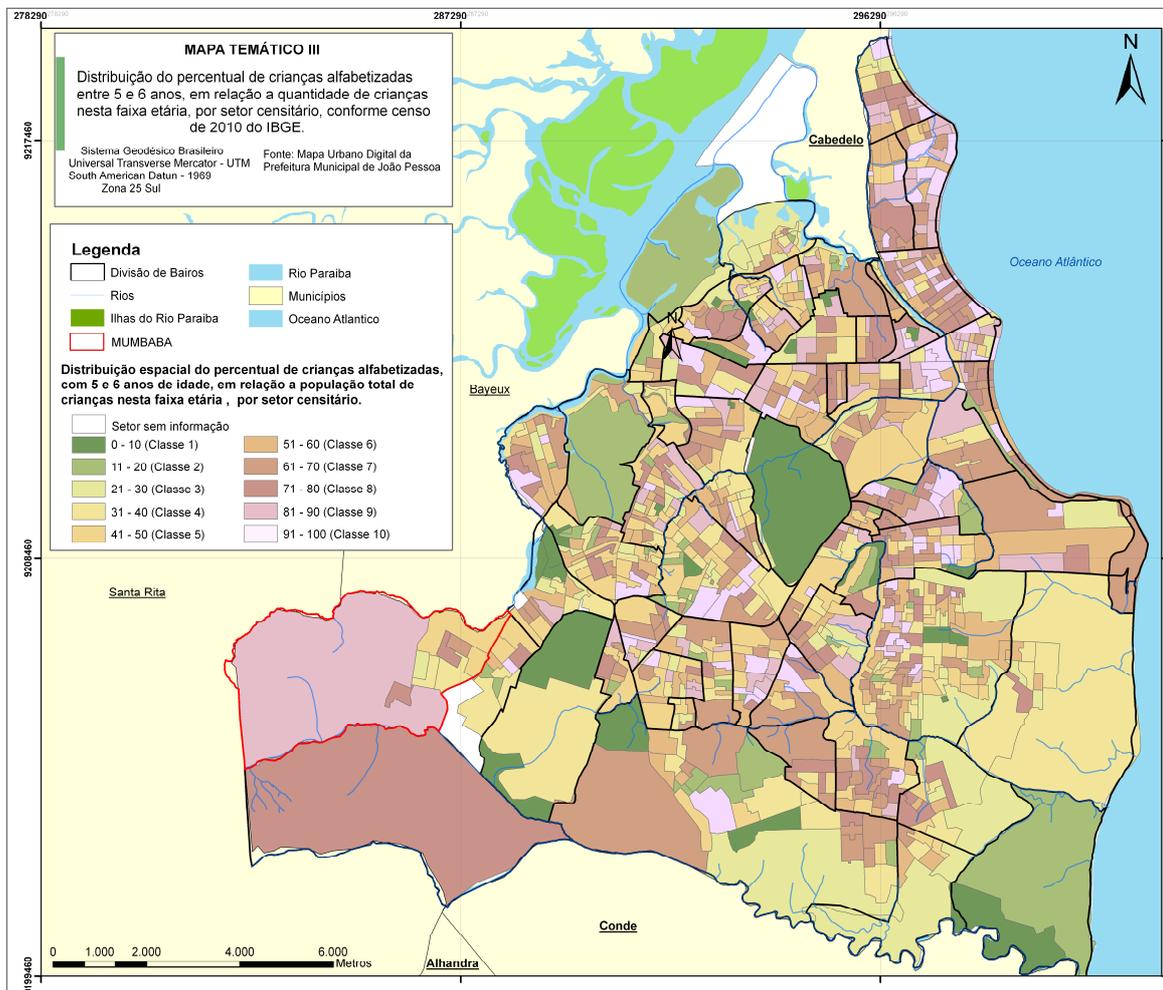


Figura 8: Mapa da distribuição espacial do percentual de crianças alfabetizadas com 5 e 6 anos de idade, em relação ao total de crianças nesta faixa etária, por setor censitário, no Município de João Pessoa.

Ao analisar o mapa acima em escala maior (Figura 9), percebe-se que dos 9 setores censitários, contidos em Mumbaba, 5 estão classificados abaixo da Classe 5, com a porcentagem de crianças alfabetizadas variando de 30 a 47% em relação ao total. O resultado mais significativo é percebido no setor 563, como mostra a tabela a seguir, onde a porcentagem é de 89%.

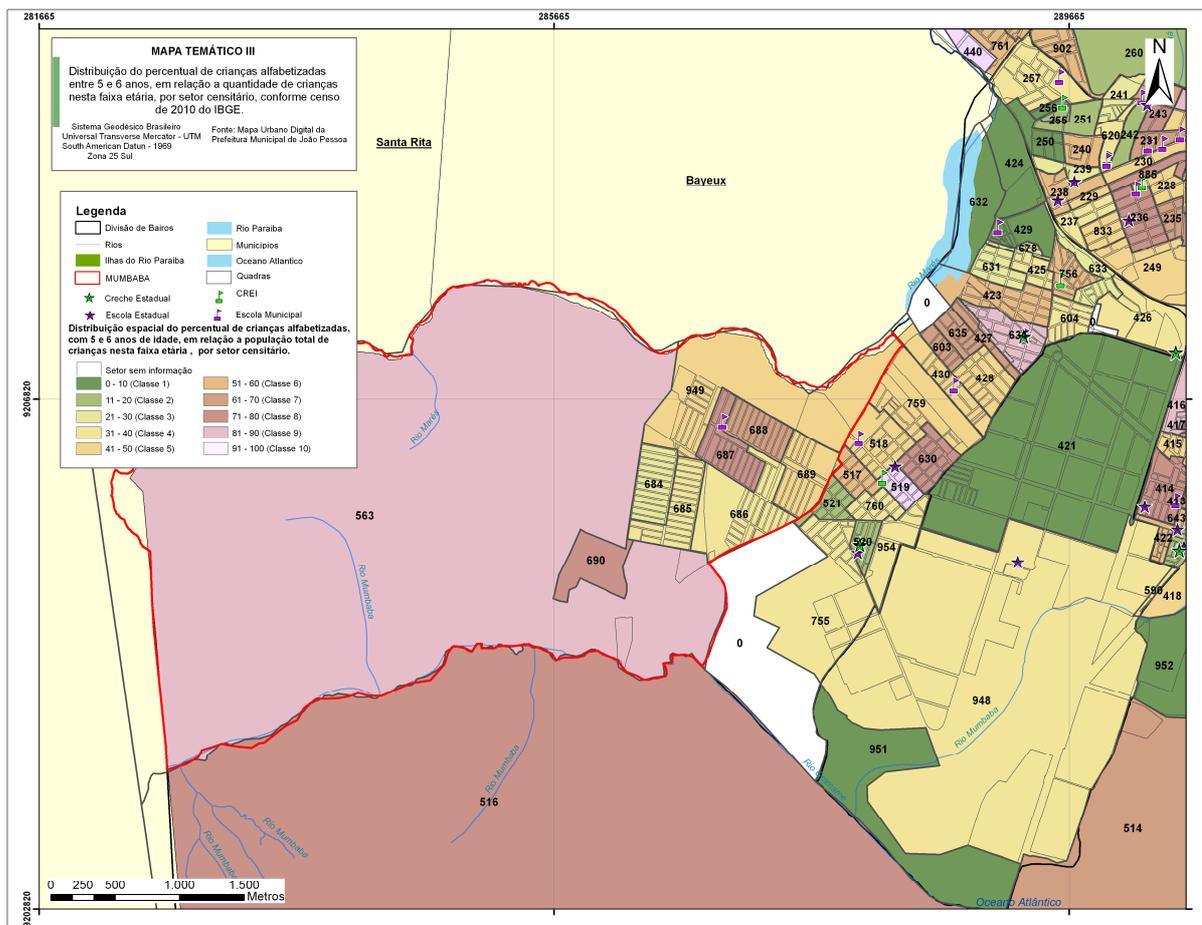


Figura 9: Representação do Mapa Temático III em escala maior.

Tabela 5: Dados agregados por setor censitário do Censo de 2010, referente a concentração de crianças alfabetizadas na faixa etária de 5 a 6 anos em Mumbaba

SETOR	População total na faixa etária de 5 a 6 anos	Quantidade de crianças alfabetizadas na faixa etária de 5 a 6 anos de idade	Porcentagem de crianças alfabetizadas de 5 a 6 anos de idade, em relação a população total de crianças nesta faixa
563	9	8	89%
684	50	15	30%
685	64	21	33%
686	49	15	31%
687	47	35	74%
688	47	30	64%
689	49	20	41%
690	28	20	71%
949	47	22	47%
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>186</b>	<b>47,69%</b>

Desta forma, ao analisar os critérios propostos na presente pesquisa para a representação espacial da oferta e demanda por vagas para a Educação Infantil em Mumbaba, foi constatado que este tipo serviço necessita ser ampliado na localidade. Esta fundamentação baseia-se nos resultados alcançados com a pesquisa, como a inexistência de unidades educacionais voltadas para a educação infantil; na

concentração significativa de crianças vivendo em locais onde 53% dos responsáveis domiciliares possuem rendimento de até 2 salários mínimos; e menos da metade (47,69%) das crianças de 5 a 6 anos estão alfabetizadas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento e gestão da distribuição de vagas da rede de educação pública, em João Pessoa, necessita de estudos sistematizados que sejam capazes de dimensionar e representar geograficamente, a oferta e demanda por vagas nos níveis de ensino da educação básica, objetivando a minimização das desigualdades de acesso a este tipo de rede. Apesar do Orçamento Democrático ser um instrumento onde a população apresenta as demandas e prioridades dentre áreas de atuação do Governo, o mesmo não é capaz, por si só, de indicar locais prioritários para a ampliação da rede pública de educação básica.

Através da metodologia proposta no presente trabalho, dispondo de ferramentas de geoprocessamento, foi possível perceber que Mumbaba é uma das áreas do município de João Pessoa que necessita da implantação da rede de educação infantil, apesar de não ter sido apontada como uma das prioridades da 6ª Região do OD para 2012.

Uma vez referenciados ao espaço geográfico, os dados socioeconômicos do município de João Pessoa juntamente com a espacialização da rede pública de educação infantil em ambiente SIG, proporcionou a geração de mapas temáticos capazes de representar a oferta e demanda por vagas deste nível de ensino. Desta forma, com os dados dispostos espacialmente, a percepção visual das áreas de João Pessoa com alta concentração de crianças de 0 a 5 anos vivendo em locais com baixo rendimento, simbolizando a demanda, foram sobressaltados.

Entretanto, para que a Secretaria de Educação da Prefeitura de João Pessoa tenha um melhor gerenciamento e planejamento da distribuição de vagas da rede de educação básica, é necessário o investimento na tecnologia de geoprocessamento, bem como a criação de uma equipe multidisciplinar com a capacidade de diminuir a dispersão dos dados educacionais e de associá-los, juntamente com os dados socioeconômicos, a uma base de dados única e georreferenciada.

Investir na produção de informações organizadas e georreferenciadas é sinônimo, para a educação básica, de uma gestão mais concisa e consciente, sendo essencial para a captação de recursos voltados para o aumento e melhoria da rede, tanto no aspecto estrutural, mas, sobretudo na qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAD, E. D. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª edição, revisada e ampliada. Embrapa – SPI/ Embrapa/ Cpac. Brasília, 1998, p. 5-15;

BASSUL, José Roberto. O Estatuto da Cidade : comentado. São Paulo: Ministério das Cidades : Aliança das Cidades, 2010, cap. 5, p.71-81.

BRASIL. Lei Nº. 10.257 de 10 de Junho de 2001 - Estatuto das Cidades. Regulamenta os artigos. 182 e 183 da Constituição Federal;

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 de dez.1996. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 18 mar. 2012;

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1989, 2ª Edição;

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. Campinas Educ. Soc., vol. 23, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>;

DOMINGUES, C. V. Projetos SIGs: assegurando a continuidade. InfoGeo, Curitiba; p. 20-21, nov. 2006. Edição Especial Cidades;

GÓIS, A. Menor é melhor. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jan. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u726.shtml>>. Acesso em: 25 mai. 2012;

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 mai.2012;

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>, Acesso em 01 de jul

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001, 2ª Edição, cap. 1, p. 15- 45.

MARITCATO, Ermínia. O Estatuto da Cidade : comentado. São Paulo: Ministério das Cidades : Aliança das Cidades, 2010, cap. 1, p.5-22.

MEC, Ministério da Educação. Disponível em: Disponível em:  
< <http://www.mec.gov.br/>>, Acesso em 01 de julho. 2012

MPB, Ministério Público da Paraíba. Disponível em:  
<<http://www.mp.pb.gov.br>>Acesso em: 01 de jul.2012

PMJP, Prefeitura Municipal de João Pessoa. Disponível em:  
<<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/>. Acesso em: 01 de jul.2012;

ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento, Tecnologia Transdisciplinar, 2ª Edição.  
Juiz de Fora: Edição do autor, 2007.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de  
São Paulo, 2008, cap. 2, p.10-30;

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo. Editora Nobel, 1993;

TANAKA, G.; MARICATO, E. O planejamento Urbano e a Questão Fundiária.  
Revista ciência hoje, Rio de Janeiro; v.38, p. 16 – 23, jun. 2006.